

# VIAJAR

[mundoviajar.com.br](http://mundoviajar.com.br)



revistaviajarpelomundo



revistaviajar

pelo mundo



*Um brinde à vida*

## SERRA GAÚCHA

As delícias e os sabores de um roteiro regado a vinho por **BENTO GOLÇALVES** e **GARIBALDI**

### CAMPANHA GAÚCHA

Descubra esse refúgio enoturístico encravado nos Pampas

## URUGUAI

Montevidéo • Punta del Este • Colônia do Sacramento e Carmelo em uma viagem de vinhos, romance e praia

**5 HOTÉIS PARA CURTIR PERTINHO DE SÃO PAULO**

**+ NA EDIÇÃO EXTRA: CALIFÓRNIA • DUBAI • ALEMANHA • MINAS GERAIS**

**GRÁTIS**  
UMA EDIÇÃO!





# URUGUAI

## *em sete dias*

Montevideu, Punta del Este, Colônia do Sacramento e Carmelo se harmonizam em um roteiro regado a vinho, história e romance Por **Tarcila Ferro**

Uma semaninha de férias em nosso vizinho rende uma viagem plural e repleta de pequenos prazeres. A vibe de cidade grande com centro histórico e museus fica a cargo de Montevideu. Dali, o bate-volta às vinícolas próximas à capital brinda o roteiro com paisagens bucólicas e muita degustação. Clima de praia, paquera na areia e fervero no verão são a pegada de Punta del Este e da cobiçada Praia de José Ignacio, que empresta sua atmosfera sofisticada ao pedaço. Colônia do Sacramento chega para ser aquele passeio gostosinho de meio dia com ares de passado e restaurantes charmosos. Carmelo faz a vez do lugar para tomar vinho, ver o pôr do sol e namorar. Tudo amarrado em um roteiro fácil que não supera 200 quilômetros de uma cidade a outra. Quem vem?



CASAPUEBLO



PLAZA INDEPENDENCIA, EM MONTEVIDÉU



VINÍCOLA JUANICÓ

Imagens: Shutterstock.com, e Divulgação



COLÔNIA DO SACRAMENTO



# Montevideu

Montevideu tem pouco mais de um milhão de habitantes e concentra boa parte das atrações em seu centro antigo, que preserva a história local e bons restaurantes. Os vinhedos ficam ao redor da cidade, em distâncias que não ultrapassam 50 quilômetros, sendo possível visitar dois por dia. Eles estão abertos o ano inteiro, mas quem deseja participar da vindima deve escolher os meses de fevereiro e março, período em que as vinícolas convidam os turistas a fazerem a colheita e a pisa das uvas. Já a poda acontece em junho, e o Dia Internacional do Enoturismo, em novembro, tem diversas atrações para os visitantes.

## ► Reserve

Dois dias para a cidade + um para as vinícolas. Se o foco for vinho, é só inverter: um dia para a cidade e dois para as bodegas.

## ► Como chegar

Porta de entrada do país, a capital uruguaia está a menos de três horas de voo de São Paulo e o turista brasileiro só precisa apresentar o RG para entrar. Latam, Gol e Azul fazem o trajeto saindo de várias cidades brasileiras. O carro pode ser alugado em seu último dia em Montevideu para continuar o roteiro pelo Uruguai.

## ► O que fazer

Comece na área da Cidade Velha de Montevideu, dando o pontapé inicial pela Puerta de la Ciudadela, antiga entrada para a parte murada da capital. As muralhas foram construídas pelos espanhóis no século 18 para evitar a entrada de invasores, principalmente os portugueses que estavam de olho na região.

Seguindo pela Plaza Independencia e caminhando pela rua exclusiva para pedestres, a Peatonal Sarandí, o passar dos anos é contado em cada esquina e nos prédios de diferentes épocas e estilos arquitetônicos. A praça é o endereço do Museo de la Casa de Gobierno (gratuito), aberto no belo Palácio Estévez. Fotos, documentos e objetos perpassam a vida dos homens que já comandaram o país e relembram a trajetória política do Uruguai.

O centro também é marcado pelo imponente Teatro Solís (de 1856, ainda recebe espetáculos), pela Plaza de la Constitución (localizada entre a catedral e o Cabildo) e o chafariz (que foi a única fonte de água potável da cidade por um período). Alguns dos prédios históricos mais bonitos de Montevideu, que transita sem o ritmo de uma capital federal, somam-se a embaixadas de diversos países.

Na Cidade Velha também fica o Museo de Arte Precolombino e Indígena (ingresso: 130 pesos uruguaio), com uma coleção riquíssima de achados »



PLAZA  
INDEPENDENCIA



SKYLINE DE MONTEVIDÉU



dos povos latino-americanos. Depois do passeio, vale fazer uma pausa na Más Puro Verso, livraria que funciona em um prédio de 1917 e é Patrimônio Nacional. Na rua de trás, está o Café Brasileiro, de 1877, que mistura *art nouveau* em um prédio neoclássico. De brasileiro, hoje, só restou o nome: o café é colombiano, e os clientes, de múltiplas nacionalidades.

A propósito, come-se muito bem na capital. A refeição turística é a do Mercado del Puerto, aberto em um edifício histórico de quase 150 anos e estrutura de metal ao estilo inglês.

Apesar de estar no burburinho turístico, a Estancia del Puerto rende um almoço autêntico, com o churrasqueiro preparando nas grelhas os mais variados cortes de carnes, servidos junto com molho chimichurri e uma dose de *medio y medio*, espumante com vinho branco.

Para continuar na comilança, siga para Pocitos, um bairro alto-astral cheio de barezinhos e restaurantes da moda, com praia que é o destino corriqueiro dos

moradores no verão. Para dar uma variedade na *parrilla*, a dica é pedir uma mesa no restaurante Tona, do chef Hugo Soca. Ele reluta em servir carnes, porque acredita na amplitude da cozinha uruguaia para além dos *asados*. Carismático, Soca passeia pelo salão perguntando aos clientes se gostaram disso e daquilo. Aposte nas massas caseiras e nos pescados.

O CHURRASCO É O PRATO NACIONAL DO URUGUAI, COMO SE PODE PROVAR NO MERCADO DEL PUERTO

Outro endereço para provar versões gourmet da *parrilla* é o restaurante Francis. Aposte feliz no Matambriño de Cerdo Relleno, carne de porco recheada com mostarda de Dijon, e finalize com a musse de doce de leite. Na cozinha são feitos também massas, frutos do mar e até sushis.

Termine o dia na Rambla, avenida que fica à beira do Rio da Prata. Ali, os uruguaiois passeiam tranquilos pela orla, com seu chimarrão a tiracolo. Programe-se para estar ali no pôr do sol e aproveite os bares e lanchonetes desse miolo para beliscar o *chivito*, um sanduíche de carne, embutidos, ovo e salada que ganhou as ruas.

PRAIA DE POCITOS



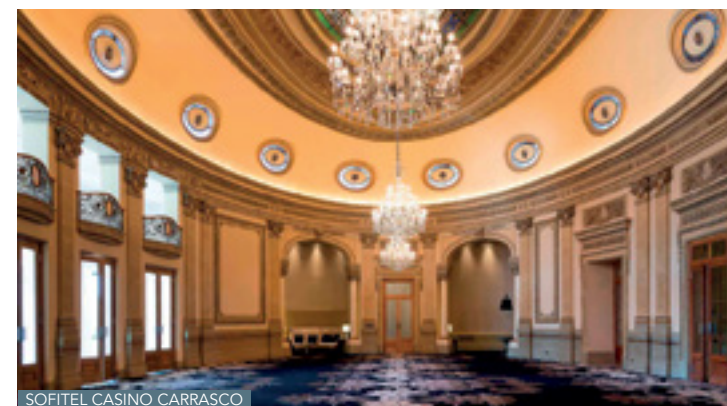
### ► Onde ficar

**My Suites:** cada andar do edifício é uma homenagem a alguma vinícola uruguaia conhecida. O *wine bar* ostenta uma senhora seleção de rótulos do país, provando que Montevideu também é fundamental para degustar o Uruguai. Diárias a partir de US\$ 50. *Benedito Blanco*, 674, Pocitos, [mysuiteshotelmontevideo.com](http://mysuiteshotelmontevideo.com)



WINEBAR MY SUITES

**Sofitel Casino Carrasco:** à beira da Rambla do Rio da Prata, é um patrimônio da cidade, inaugurado em 1921. Depois de receber em bailes de gala hóspedes como Albert Einstein, caiu em decadência e fechou as portas em 1997. Foi sacudido por uma recuperação e passou a ser operado pela rede francesa Accor. Mantém intacto o luxo rebuscado dos tempos áureos nos 116 quartos com camas ultramacias, restaurante de influência francesa, lobby em *art déco* com vitrais coloridos, cassino e spa. Diárias a partir de US\$ 200. *Rambla República de México*, 6.451, [accorhotels.com](http://accorhotels.com)



SOFITEL CASINO CARRASCO

Imagens: Shutterstock.com e Divulgação



TEATRO SOLÍS



# BATE-VOLTA ETÍLICO

Uma boa forma para conhecer mais sobre os vinhos uruguaios é cair na estrada e visitar os vinhedos que ficam ao redor de Montevideu. Ali, o dia passa entre as plantações, segue para as belas salas de degustação e ganha graça em um almoço com vista para as parreiras. Em comum, todas as vinícolas cultivam a casta de uvas Tannat. De origem francesa, passou a ser cultivada em terras

sul-americanas em meados do século 19 – adaptou-se tão bem ao clima e ao solo do Uruguai que virou um dos símbolos do país.

**BODEGA BOUZA:** a 20 quilômetros do centro da cidade, é uma ótima bodega para iniciantes, pois “ensina” aos visitantes particularidades do cultivo e da produção. Além do passeio pelas vinhas, pela adega subterrânea e degustação, ainda é possível ver a coleção de 30 veículos antigos da família. Vale se programar para almoçar – da cozinha saem clássicos da culinária nacional, entre eles o saboroso carré de cordeiro.

*Camino de la Redención, 7.658, bodegabouza.com*

VINICOLA BOUZA



VINICOLA JUANICO

Imagens: Divulgação

**CARRAU:** a 25 quilômetros do centro da cidade, a bodega da família Carrau é uma das mais tradicionais. Seguindo os costumes da família italiana de plantadores de uva desde 1752, a nona geração abre as portas do casarão colonial para os visitantes. Vendem dois dos vinhos Tannat mais reconhecidos do país e proporcionam um passeio pelos vinhedos cênicos. *César Mayo Gutiérrez, 2.556, bodegascarrau.com*

**JUANICÓ:** a 38 quilômetros ao norte da capital, a vinícola faz a colheita totalmente manual para garantir mais qualidade à uva e esse rigor segue também para a adega, onde os barris de carvalho só são usados três vezes antes de serem substituídos. Atualmente, ela é uma das maiores produtoras do país e sua tradição vem de 1830. Além do vinho, parte da herança dessa época são os prédios de pedra que, apesar de terem sido reformados ao longo dos anos, mantêm



VINICOLA JUANICO

o charme original. Estique para saborear o churrasco da casa, que vem casadinho com os rótulos locais. *Ruta 5, Juanicó, juanico.com*

**ARTESANA:** outra parada que integra o roteiro dos enófilos é a Artesana, a 40 quilômetros de Montevideu. Desde 2011, cultiva a uva Zinfandel, muito popular na Califórnia. A bodega só produz rótulos tintos, combinando a casta americana com a Tannat. Para prolongar a experiência na casa, o visitante pode participar de aulas de culinária e aprender a fazer o churrasco uruguaio na área do pátio, com vista para aos vinhedos. *Ruta 48, km 3.600, Las Brujas, artesanawinery.com* »



# Punta del Este

Como todo balneário, Punta ferve no verão e esfria no inverno. O vento gelado que espanta os visitantes durante os meses de julho e agosto perde força e vai embora de vez quando o sol começa a brilhar mais forte, a partir de outubro. A península chega a receber 300 mil pessoas na alta temporada. Como o município é banhado pelo Oceano Atlântico e pelo Rio da Prata, tem água doce e salgada para todo mundo.

## › Reserve

Dois dias se a viagem for na baixa temporada (de abril a outubro), tempo suficiente para visitar a Casapueblo, espiar a escultura dos dedos na Playa Brava e curtir os cassinos do balneário. No verão, fique pelo menos quatro dias.

## › Como chegar

De carro alugado, Punta fica a 130 quilômetros de Montevideu e José Ignacio fica a 30 quilômetros de Punta

## › O que fazer

Das areias da Playa Brava, na costa de Punta del Este, brotam as pontas de cinco dedos gigantes. A obra de 1982 do escultor chileno Mario Irarrázabal se tornou um símbolo da cidade e faz parte de um conjunto de esculturas do artista pelo mundo. Os mais místicos dizem que é a mão de Deus emergindo do centro da Terra. Célticos remetem ao pedido derradeiro de ajuda de um afogado na praia – a real intenção do escultor.

A Playa Brava, como o próprio nome diz, tem ondas fortes, que fazem a alegria dos surfistas. As famílias com crianças, em geral, preferem a Playa Mansa, devido a suas águas calmas e cristalinas – porém, vale dizer, frias. Nela está o estrelado Conrad Punta del Este, resort de quase 300 apartamentos e famoso por seu cassino aberto 24 horas (diárias a partir de US\$ 120). A orla em frente à Mansa bomba nos dias quentes com festinhas nos *beach clubs*. Nem que seja só para bater perna, ali é um marco da cidade, e todo mundo vai lá para ver e ser visto.

Para levar umas comprinhas para casa, a Calle 20 tem diversas butikues de grife numa pegada ostentação, já a Avenida Gorlero traz opções mais acessíveis, com lojas que vendem calçados, roupas, suvenires, alfajores e vinhos.

Outro cartão-postal é o Farol de Punta, no extremo da península. Construído em 1860, mantém sua estrutura intacta devido à argamassa feita à base de terra vulcânica, mais resistente que o concreto. Lá do alto a vista surpreende.

Um pouco mais afastada da península, a praia de La Barra coleciona visitantes famosos e para chegar a ela é preciso atravessar as ondulações da Ponte Leonel Viera. Prepare-se para sentir um friozinho na barriga ao cruzá-la sobre o Arroio »



Não importa onde você vá.  
Esteja sempre bem acompanhado.



Venha conhecer o  
**Sistema EOS R**

As câmeras full-frame mirrorless da Canon que estão revolucionando o jeito de fotografar.

R. da Bahia, 1148 - Sala 802  
 Centro - Belo Horizonte - MG  
 Cel. (31) 99998-2005  
[www.universeimports.com.br](http://www.universeimports.com.br)



Maldonado, ligando Punta a La Barra. Projetada pelo arquiteto que lhe dá o nome, possui três elevações que a deixam ondulada. É a ponte mais divertida do mundo: arranca sorrisos de adultos acelerando um



FAROL EM PUNTA DEL ESTE

pouquinho nas subidas e depois arrumando motivo para voltar ao outro lado. O zum-zum-zum obrigou o governo a alargá-la e criar mais uma pista para dar conta do fluxo intenso de marmanjos no vaivém.

Bem pertinho dali está Montoya, outro ponto favorito dos afortunados e aspirantes a artistas, tanto pela sua extensa faixa de areia quanto por seus quiosques e restaurantes, cenários de inúmeros comerciais. Em suas águas turbulentas, frequentemente são promovidos campeonatos de surfe. A vizinha Bikini é um *hot spot* mais recluso e, portanto, um dos lugares preferidos dos famosos que visitam Punta. Na alta temporada, DJs animam os paradores e festas exclusivas acontecem na praia. Uma boa alternativa após um passeio pela areia é ir ao Flo Café & Bar e saborear *medialunas* recheadas de doce de leite.

ESCULTURA NA PLAYA BRAVA



Imagens: Shutterstock.com e Divulgação

### UMA CASA REPLETA DE POESIA

Para aproveitar a bela vista que o litoral uruguaio proporciona, o pintor e escultor Carlos Vilaró construiu em 1960, na península de Punta Ballena, a famosa Casapueblo (ingresso: 240 pesos), sua residência de verão. O local é considerado uma cidadela-escultura, visto que o artista a desenhou e construiu ao longo de 30 anos. A arquitetura se assemelha às casas da costa de Santorini, na Grécia. Mas, em entrevistas, Vilaró dizia tê-la criado com base em ninhos do pássaro *hornero* – conhecido como *joão-de-barro* no Brasil. O interior lembra um labirinto e abriga um hotel com 72 acomodações, piscina, fitness center, bar, museu, galeria de arte, ateliê e lojinha com obras de Vilaró. É tão simbólico que o prédio inspirou Vinicius de Moraes a compor os versos: “Era uma casa muito engraçada...” Ah, e ainda é um dos melhores lugares para ver o sol se pôr! Muita gente vem ao entardecer para acompanhar a concorrida “cerimônia” nas sacadas da casa, com direito a um belo poema recitado por Vilaró ecoando pelos altofalantes, no qual o artista se despede do astro.

# JOSÉ IGNACIO

A Praia de José Ignacio faz o estilo rústico-chique e ganha adeptos mais pela natureza do que pelos banhos de mar, já que sua margem é rochosa. Lá fica o disputado Parador La Huella, eleito um dos melhores restaurantes da América Latina, graças às delícias como o brótola (peixe típico) com lagostins ao forno, acompanhado de doses de clericot.

Outro endereço icônico é o hotel Playa Vik (diárias a partir de US\$ 800). Ele é uma referência mundial da hoteleira, com seus ângulos quebrados, titânio, vidro e concreto armado. À beira do rio, virou um retiro exclusivo nas suítes da sede e mais seis casas de design à sua volta. Tem móveis desenhados pela arquiteta iraquiana Zaha Hadid, cadeira premiada assinada pelos irmãos Campana e obras de arte. Em seu restaurante, preza pelo peixe do dia trazido fresco pelos pescadores, aproveitando o vaivém das ondas e o sol se pondo sobre as águas sem preocupações. »



HOTEL PLAYA VIK - PISCINA E DEQUE



HOTEL PLAYA VIK





PEDAÇOS DA ANTIGA MURALHA

# Colônia do Sacramento

Colônia é uma cidade charmosa, com casario colonial bem preservado e ruas de paralelepípedos iluminadas por lamparinas, que chegam a lembrar Ouro Preto ou Paraty. Fica às margens do Rio da Prata e exatamente pela posição estratégica foi motivo de disputa entre portugueses e espanhóis. Isso garantiu uma mistura peculiar à arquitetura de Colônia, fundada em 1680 e Patrimônio da Unesco. Seu centro histórico era rodeado por muralhas, agora em ruínas.



CALLE DE LOS SUSPIROS

## ► Reserve

Meio dia para visitar o centro histórico. Aproveite para almoçar por lá.

## ► Como chegar

De Montevideu são duas horas de carro. Outra possibilidade é vir de Buenos Aires, cruzando o Rio da Prata de barco, em pouco mais de uma hora na opção mais rápida, com as companhias Buquebus ([buquebus.com](http://buquebus.com)) e Colonia Express ([argentina.coloniaexpress.com](http://argentina.coloniaexpress.com)).

## ► O que fazer

O passeio pode começar pela viela mais conhecida dali, a Calle de los Suspiros, uma ruazinha com construções históricas de paredes grossas e teto baixo. Os telhados assimétricos são originais do século 18 e explicam a expressão “nas coxas”, já que as telhas eram moldadas sobre as pernas dos escravos

e por isso o resultado é bastante desnivelado. A viela leva à Plaza Mayor, que, apesar do nome, é pequena. No miolo fica o Museu Português, uma casinha com paredes de pedra e adobe (barro usado como rejunte), onde estão guardados objetos da época em que os lusitanos estiveram na região. Em uma construção bem mais chamativa, o Museu Espanhol reúne mapas, roupas, mobiliários e documentos seculares.

No centrinho há uma grande oferta de restaurantes e bares, muitos deles abertos em casinhas fofas e coloridas. Podendo investir em uma refeição especial com vista para o Rio da Prata, o Charco Bistró é uma *steakhouse* famosa por suas receitas de cordeiro. Para provar o sanduíche *chivito*, empanada ou outra comidinha rápida em alguma mesinha na calçada, o Los Farolitos é uma opção em conta, com cara de boteco. »



CENTRO HISTÓRICO



Ali também está o farol, construído no século 19, quando o Uruguai já era independente e queria guiar os navegadores e não mais evitá-los. O farol é aberto para visita (ingresso: 25 pesos) e quem conseguir subir os 118 degraus tem como recompensa uma vista deslumbrante para o Rio da Prata. Construído sobre o antigo Convento de São Francisco, o monumento guarda uma lenda curiosa. Segundo conta a tradição popular, quando os jesuítas foram expulsos da América espanhola por

contrariar interesses da coroa, uma freira resistiu e teve de ser retirada à força. Dizem que a amarga senhora jogou uma maldição na cidade e, agora, qualquer coisa de ruim que aconteça aos locais é atribuída a ela. Verdade ou mito, o povo confirma que todo dia 22 de janeiro, festa de celebração do aniversário de Colônia, chove a cântaros.

Talvez por culpa da freira, a Basílica do Santíssimo Sacramento foi pelos ares em 1823, restando hoje só duas colunas e o retábulo da estrutura original. Os portugueses haviam escondido no sótão da igreja uma quantidade imensa de pólvora. Um raio atingiu o teto e bum! A explosão deu cabo da construção antiquíssima.

Fora do centro histórico, o destaque é o Centro Cultural Bastión del Carmen (gratuito), em uma antiga fábrica de sabão transformada para receber exposições de arte e mostras, com um gramado verdejante e uma chaminé dos tempos industriais. Também vale o passeio perto dali, no píer de Colônia do Sacramento: sente em seus banquinhos e aprecie o rio, imaginando os barcos de conquistadores e as pelejas que aconteceram séculos atrás.

#### ► Onde ficar

**La Casa de Los Limoneros:** fica na área rural da cidade e atende em um casarão de fazenda perto de uma linda plantação de limão-siciliano. São apenas sete quartos, piscina, lago e um gostoso jardim. Diárias a partir de R\$ 320. Carretera H. Mignone, lacasa-deloslimoneros.com »

COLÔNIA DO SACRAMENTO  
MESCLA INFLUÊNCIAS  
DA COLONIZAÇÃO  
ESPANHOLA COM  
AS DA OCUPAÇÃO  
PORTUGUESA



Imagens: Shutterstock.com

# NO GRUPO DIROMA VOCÊ TEM DIVERSÃO O ANO TODO!



diRoma  
Hotéis



13 Opções  
em Hospedagem

Procure seu agente de viagem

www.diroma.com.br  
0800 648 9800 | (64) 99209 0514





Imagens: Divulgação

CARMELO RESORT &amp; SPA

# Carmelo

Carmelo tem pouco mais de 16 mil habitantes e é um lugar perfeito para quem quer namorar, descansar e saborear bons vinhos. Alguns dos melhores restaurantes, vinícolas e hotéis de todo o Uruguai são encontrados aqui.



VINÍCOLA FINCA NARBONA

## ► Reserve

Dois dias para visitar as bodegas.

## ► Como chegar

De Colônia do Sacramento são 80 quilômetros pela Ruta 21. A distância para quem vem de Montevideu é de 178 quilômetros.

## ► O que fazer

Se você visitou as vinícolas próximas a Montevideu, já escutou muito sobre a Tannat, mas caso esta seja sua introdução aos vinhos uruguaios, aposte em uma visita à Finca Narbona, uma das bodegas mais antigas e conceituadas do Uruguai, em funcionamento desde 1909. O passeio é acompanhado pelo enólogo da casa e a degustação é feita na cave original, de mais de um século. Os visitantes podem entender os processos da fabricação do vinho – e, se for época de colheita, em fevereiro e março, até acompanhar a seleção das uvas, prensa e fermentação em tonéis de inox. As instalações são de extremo bom gosto, como a elegante sala para degustação, com mesa de madeira comprida e cercada por garrafas dentro de um galpão, onde os vinhos envelhecem em barricas de carvalho francês e americano. Ali os visitantes podem saborear o vinho premium Luz de Luna, considerado o melhor do país em 2011. Outros rótulos também são apresentados, como o Tannat Roble e o Tannat Rose. São produzidos ainda queijos, doce de leite, azeites e frutas em conserva. Fique para o almoço no salão rústico-chique da bodega, harmonizado com os vinhos da casa.

A dez quilômetros da Narbona, a bodega Cordano – Almacén de la Capilla é tocada pela quinta geração da família de italianos que chegou ao Uruguai em 1870. É daqueles lugares que os próprios donos recebem você calorosamente e oferecem um mate, puxam as cadeiras no jardim coberto por videiras e servem a safra do ano, cheios de orgulho. Produzem apenas 10 mil garrafas anuais de excelentes vinhos.

Para curtir um piquenique ou andar de bicicleta entre as vinhas, a vinícola e pousada CampoTinto tem tendas em frente à plantação, restaurante charmoso e exala



RESTAURANTE NARBONA

clima de romance. Afinal, como não se apaixonar por uma viagem como essa?

## ► Onde ficar

**Carmelo Resort & Spa:** o bosque de eucaliptos e a imensa porta de madeira entalhada com motivos hindus, trazida da Tailândia, dão as boas-vindas aos hóspedes. A grande sala de pé-direito alto da entrada do resort tem lareira, sofás confortáveis e uma varanda com vista para a piscina azul-marinho, a paisagem campestre e o rio bem lá no fundo. Os caminhos levam aos quartos espaçosos e isolados como bangalôs, que se integram à paisagem. Muita madeira, muito conforto, um spa de respeito e amenities L'Occitane conquistam de vez. No restaurante Pura, é servida comida sul-americana com técnicas de alta gastronomia. Diárias a partir de US\$ 300. Ruta 21, km 262, [carmelo.hyatt.com](http://carmelo.hyatt.com)

**Wine Lodge Narbona:** uma pousada de cinco quartos, com selo de qualidade inquestionável Relais & Châteaux, vista para os vinhedos ou para a adega, varanda e alguns com terraço privativo. Romântico ao extremo. Diárias a partir de US\$ 180. Ruta 21, km 268, [narbona.com.uy](http://narbona.com.uy)

**MOEDA** Peso uruguaio (SU). SU 1 = R\$ 0,12  
**FUSO HORÁRIO** Mesmo horário de Brasília  
**NA REDE** [turismo.gub.uy](http://turismo.gub.uy)

### ATENÇÃO!

Esta reportagem foi apurada antes da pandemia de covid-19. Atualmente, os serviços estão restritos ou suspensos, incluindo voos, hotéis e restaurantes. Quando a situação mundial for normalizada, é recomendável verificar o status de cada serviço junto às respectivas empresas, antes de planejar sua viagem

VINHO PREMIUM  
LUZ DE LUNA